

OFICINA DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA REGIÃO NORTE

Coordenação: Antônio Sena Filho (GT de Formação)

Local: Manaus – AM

Data: 17 a 19 de janeiro de 2007

Abertura: Mesa de Contextualização.

- Mediadora – Fernanda Nagem (Secretaria Executiva do FBES).
- Antônio Sena (Comissão Organizadora e GT) – **Perspectiva da Formação/Educação em EcoSol na Região Norte.**
- João Luis (GT Formação do FBES) – **Formação e Estratégia Política para o Movimento de EcoSol.**
- Ângela Marques (SENAES/TEM) – **Política Pública de Formação em EcoSol.**
- Gláucia Reis Credir (DRT/AM) – **EcoSol como instrumento de combate à precarização no trabalho.**
- **Ivanildo Mota; Gemima Paiva – SEAS – Papel do Poder Público Local na Formação/Educação em EcoSol.**
- Representante dos Empreendimentos da Região Norte – **Expectativa dos Empreendimentos com relação à Formação/Educação em EcoSol.**
- Aida Bezerra (Educadora convidada) – **Visão crítica sobre os processos de educação em EcoSol.**

Fernanda – FBES

Informes operacionais para o Funcionamento do Encontro.

Antonio Sena – Coordenador Regional e GT Formação

Bom dia. Bom dia Região Norte. Bom dia Amazonas. Bom dia Manaus. Bom dia convidados. Bom dia a todos que acreditam na Economia Solidária.

Que alegria estarmos aqui dando as boas vindas a todos os Estados da Região Norte. Tem algum tempo temos a preocupação com a formação da EcoSol. O GT Formação do FBES e a SENAES estão realizando estas Oficinas regionais que culminará com um Seminário em Brasília.

As Publicações de acúmulos em Educação dentro da Amazônia tem agora mais um desafio: Levar a Educação de Economia Solidária para dentro da Grade curricular (estrutura) da Educação formal. Mas uma interrogação se faz – Como a educação tradicional pode contemplar a identidade amazônica nas suas multiplicidades de migrações, de ribeirinhos, de povos

indígenas, etc, e ainda as diversidades raciais, de gêneros e cultural. Esperamos nesta oficina, moldarmos este indicativo. Não vamos sair com uma solução miraculosa, mas com certeza com avanços importantes. A vinda de convidados de fora da Região Norte é para enriquecer o debate, pois não podemos fazer educação numa “bolha”. Temos que lutar para a Educação e formação de EcoSol tenha a identidade amazônica, porém, abriremos às contribuições de outros espaços, nos fará mais críticos de nós mesmos e conseqüentemente caminharemos com mais celeridade rumo à edificação dos processos educativos e formativos continuados em EcoSol. A marcante identidade Amazônica é forte, mas, não é xenofóbica, pois sabemos também, o quanto ainda podemos contribuir para com as outras populações de outros espaços regionais, tão havidos quanto o norte, pela construção e socialização da Formação em EcoSol. Com certeza teremos um grande evento nestes três dias que estaremos juntos. Muito obrigado.

João Luis – GT FORMAÇÃO

A formação em EcoSol acredito que seja a ponte onde não há travessia.

Sobre isso, gostaria de dizer que “formação” não é necessariamente “curso” e “informação”, mas é, sobretudo, a constituição historicamente instituinte de uma prática social que precisa de reflexão crítica para poder avançar com autonomia e evitar assim se deixar assimilar pelas redes de funcionalidade do sistema vigente.

A prática social dos trabalhadores e trabalhadoras de EcoSol, que, muitas das vezes, detém um saber e um conhecimento mais intuitivo ou “revelado”. E a teoria, organizada, sistematizada e publicada a partir destas praticas, reconhecem e integram os conhecimentos adquiridos a outros conhecimentos que podemos chamá-los de conhecimentos científicos. O que não exclui (ao contrário, é uma idéia também presente e conjugada à anterior) que os trabalhadores protagonistas dessa prática social – da Economia Solidária – precisam também da contribuição de diversos outros saberes (tecno-científicos, histórico políticos-econômico, administrativos, etc.) sem, no entanto deixarem escapar de suas mãos o protagonismo, mas com lucidez, criatividade e humildade.

Ponte esta, que também acredito que tem que se ater não só nos campos da Formação de formadores, da formação técnica dos empreendimentos e na formação auto-gestionária dos empreendimentos solidários, mas também na formação para a Cidadania. Como definiu, o grupo de animação do Projeto Coroados da cidade de Valença no Estado do Rio. Que na trajetória de sua caminhada na seara de luta por cidadania com e em prol a comunidade excluída do sistema na sua localidade. Ao conhecer o Enigma da esfinge: a Economia Solidária. Afirmaram que o enigma da Economia Solidária se define, então, como sendo o exercício efetivo da Cidadania com Trabalho digno e Vida condigna Para Todos.

Outro exemplo que vi se confirmar, foi numa defesa de tese sobre Economia Solidária, em que o autor, longe de se mostrar apenas um “vendedor da Economia Solidária” (como queria um professor da banca examinadora), procurou mostrar a luta desses sujeitos – desses novos sujeitos sociais – enquanto pessoas humanas e cidadã(o)s na instituição de uma nova economia. Mostrando assim que “uma outra sociedade é não só possível como necessária”.

“Em minha pesquisa – respondeu ele a outro professor que o argüia pela falta de um quadro mais estatístico em sua tese – não fiquei preocupado apenas em reconhecer ou valorizar as pessoas envolvidas em apenas dados estatísticos. Queria de fato saber como aquelas pessoas conseguiam sobreviver a tantos anos com uma proposta cooperativa autogestionária, num meio de tanta violência e tanta carência como são as favelas do Rio de Janeiro.”

Seguindo um pensamento de Nietzsche, escritor e filósofo do século XVIII, de que a intuição é a “mais inteligente de todas as espécies de inteligências”. E percebendo que neste saber e neste conhecer, imbuído nesta prática social dos EES, existe algo comum a todas as diferentes atividades. Uma intuição inteligente e com os pés no chão: a de que a Economia Solidária, como caminho encontrado por diversos grupos e comunidades da população trabalhadora de nosso país, se constitui num núcleo comum e muito forte capaz de unir diversas atividades e lutas dos movimentos sociais não apenas no país, como na América Latina e no Mundo, atualmente.

Claro que se trata quase de uma questão de FÉ! Ou seja: a certeza no incerto.

E o exemplo dessa certeza no incerto é justamente a crença expressa no olhar desse povo sofrido, mas simples, alegre e humilde, que encontramos no caminho da construção dessa realidade em construção que é a Economia Solidária.

Podemos sentir isso quando, ao ouvirem falar da Economia Solidária e de suas propostas, seus olhos brilham. E quando falam de suas práticas, suas vozes vibram.

Podemos perceber, então, claramente, e tenho a intuição, de que este caminhar da formação e educação em Economia Solidária, ou melhor, estes debates e encontros podem nos levar a construir a ponte necessária entre a Cidadania e a Democracia que, como diz D. Pedro Casaldaglia, só pode ter o nome de “socialismo”.

Ângela Marques – SENAES

Serei breve em minha fala sobre Políticas Públicas em formação de EcoSol, por entender que amanhã teremos um tempo maior para este diálogo. Como vamos fazer as Políticas Públicas terem visibilidade? Através da Formação/Educação. E o processo de construção, já vem acontecendo desde 2005 com a I Oficina Nacional, onde se teve a preocupação de se articular, em parceria, com o GT Formação do FBES um planejamento de Encontros regionais. E que hoje estamos aqui, nos dando a oportunidade de compartilharmos ações diversas em diversos campos.

A EcoSol é algo novo dentro do governo federal, que está sendo construído com apoio das DRTs, que são nossos braços nos Estados. A SENAES instalada dentro do Ministério do Trabalho, contém dentro de outras ações o DED – Departamento de Estudos e Divulgação que executam programas ligados a formação em ES. Programas estes que ficarão visíveis com o diálogo que teremos amanhã.

Gláucia Reis Credir – DRT/AM

Aida Bezerra – Esforço de formação em Educação Popular na Economia dos setores populares.

Experiência com o trabalho de formação nas várias Universidades, através de uma ONG que se preocupa com a Educação Popular. E é através deste olhar calejado, cansado que vejo a EcoSol.

A região Norte de fato está marcada pelas distâncias dos grandes centros do país. Além do cultural, tem muita energia e muita força. O Educador Popular tem que ter competência para avançar e sairmos do desvio da História do Capitalismo, onde estamos nos afogando no Neo Liberalismo. Precisamos reassociar o que está separado: Política – Educação – Economia – Trabalho. Na questão da Educação temos que retomar o poder como matéria de aprendizado. Formação e uma palavra forte de construção de má releitura da função onde devemos construir uma nova plataforma de educação sem a divisão que hoje esta posta.

O povo tem experiência de gestão, pois de há muito ele gere as vidas. Queremos trazer a experiência que o povo já tem, mesmo sendo fraca, mais que pode ser ajudada. O educador não é autoridade mandona. Temos que reinventar nossa autoformação para junto com os grupos produtivos podermos fazer a reconstrução do processo.

O poder nos faz ser submissos, mas nós podemos tirar isto, aprendendo a exercer o poder. A sociedade precisa tomar conta de tudo, deve saber gerir sua própria formação. Nós, trabalhadores de Educação não podemos reaprender sem os grupos populares. Precisamos de teorias, experiências, isto e tarefa social, e político, é difícil, é desanimador! Mas o Educador precisa encarar como trabalho, onde o saber do educador junto com o operário e ou trabalhador, possa criar juntos uma retomada de dono do conhecimento, dono do saber, cada pessoa tem seu lugar único. Ninguém faz o papel de ninguém. Trabalhador bonzinho que trabalha com os pobres. Mas aquele que junto com os trabalhadores vai construir uma nova educação onde todos têm seu lugar e seus espaços.

Muitas metodologias para podermos fazer da forma que melhor se apresenta. Metodologia é o andaime de uma obra. Mas que se desmancha quando não esta mais precisando. Metodologia é o caminho. Não para descobrir as necessidades das demandas, mas para descobrir os caminhos, onde todos tem voz e vez para uma outra forma de Política Social e que o trabalhador pode ser este grande protagonista.

Texto: “Educação Popular e a Economia dos Setores Populares” – Tem: que se encontra no www.capina.org.br

Ivanildo Mota de Souza – EcoSol como instrumento vem de combate as ações de 4ídia4on4cao que vem acontecendo ao longo destes anos. A DRT é a representante do TEM nos Estados.

Foi em junho de 2003 que nós da DRT se volta para a EcoSol. E é todo um processo de construção e aprendizado através de alguns que abraçam esta causa para se melhor apoiar e construir.

A precarização do Trabalho hoje esta hoje cada vez mais excludentes e “Coopergatos” – um modo novo de exploração do trabalho de quem esta a mercê da necessidade urgente de garantir seu sustento. Isto e terrível. Para nos que buscamos ajudar os trabalhadores. A lei das Cooperativas é algo bom, mas que esta sendo cada vez mais surrupiada e deteriorada por advogados inescrupulosos. E isto abarrota o MT com processos, onde os trabalhadores aos poucos vão descobrindo e indo buscar os seus direitos. As coopergatos fazem dos trabalhadores escravos, explorados, pelos empresários.

A China tem exercito de mutilados, com doenças contraídas através da exploração inescrupulosa do trabalho escravo das pessoas. A EcoSol é uma nova perspectiva para que os trabalhadores realmente possam fazer jus ao seu digno trabalho. Terem renda digna fruto de seu esforço Devemos lutar pela EcoSol. Estarmos atento com a evolução tecnológica, com a ganância dos empresários, precisamos de empresas prósperas que gerem empregos. Mas que não pode ter seus lucros auferidos com a escravidão dos seus trabalhadores. A DRT tem sempre se colocado ao lado dos excluídos.

Gemima Paiva – SEAS

Boas Vindas a todos que estão aqui presentes. Reestruturação da SEAS que vai se juntar a SETRASE. A SEAS esta sempre atenta para levar um pouco mais de dignidade as pessoas de baixa renda, para dar-lhes mais cidadania, através de uma qualificação através de diversos cursos que são alternativas para que estas pessoas possam sair da situação de sub

existência. É difícil juntarmos para formar pequenos grupos de trabalhadores onde eles se possam ajudar. Devagar, principalmente as mulheres já vão vendo a necessidade de que só produzindo vão poder dar dignidade aos seus.

Rosângela Reis – SEMDEL e Rede de Gestores

Na EcoSol não avançamos muito, mas a SEMDEL esta em sintonia com a DRT e FAES para uma agenda comum onde possamos ser mais proativo. A SEMDEL esta preocupada com as necessidades do FAES para podermos avançar. A capacitação dos grupos produtivos, principalmente no cooperativismo, e o grande mote da SEMDEL.

Dialogo com o público:

Carlos Omar – AC. EcoSol no novo momento de transformação. Os empreendimentos precisam de uma formação com transformação pois não somos bobos, nem pobres, mas queremos buscar novos horizontes.

Eliana – Núcleo de Mulheres RR = Paul Singer –Terceira revolução industrial – Capital humano. Como trabalhar a formação na diversidade. Como trabalhar o cooperativismo e o Associativismo e Autogestionário. Como incorporar todas as identidades. Como trabalhar os princípios da EcoSol sem deixar que o capital se aproprie disso. Como vamos criar uma identidade própria.

Geraldo-PA – Educação Acadêmica ou qualquer trabalho de Educação. Que educadores de fato estamos nos referindo?

Arnaldo – RO. O que o Governo federal dispõe para ajudar na EcoSol ?

Joana – PA – Nós, os empreendedores estamos já discutindo com as Universidades, com as assessorias e com os gestores, aquele que ensina e aquele que sabe ensinar e aprender. Nós não queremos só aprender mas, ensinar também. As DRT não são donas, mas são parceiras da EcoSol, assim entendemos como empreendedor.

Rolimar – AC – Desafio 98 nas Escolas Sindicais da CUT – trabalhar a pedagogia da Floresta preto Vento Norte. Desafio e fazer com que os empreendimentos incorporem a pedagogia para eles próprio repassem os conhecimentos e possam melhorar cada vez mais. A SENAES deve melhorar mais a formação junto com os empreendimentos.

Dorama – AP- Empreendimento de cultura Familiar – Experiência só acadêmica ou também com os empreendimentos e se já tem alguma publicação. Escola e Ação e algo necessário. A DRT como gestora realmente fazem? É uma discursão.

Margarete – PA – Concreto em Políticas Publicas em EcoSol .

Não podemos fazer de conta que estamos construindo um mundo novo. Formação ara atender as necessidades da EcoSol. Linha de pensamento importante para todo nós.

Thesco TO – Historiador de Educação Popular e Rede Pública de Ensino – mudanças será nos braços do povo e não institucional. Agro Negócio e a Industrialização que nos queremos colocar como o melhor para o Norte. Mas somos mesmo é agrário, rural. Não conseguimos reunir para dialogar sobre políticas públicas. Reunião, cursos, não funciona mais. Como vai ficar a organização a partir de agora onde para ficar junto ao povo temos ir a povo.

Luiz Dantas – O que o Governo Federal esta implementando? O que o governo Municipal de Manaus esta fazendo em relação a Educação. Qual o Acúmulo do GT Formação com relação da Amazônia?

Francisca – Desconstrução, fazer nossas relações e empoderar os empreendimentos diante das varias relações de poder.

Marcos – Conquista legislativa mais sem efetivar no dia a dia da escola publica. Como esta as diretrizes de adequação para o trabalhador urbano e excluído com relação à formação.

Considerações Finais e Respostas aos Questionamentos

Ivanildo – a DRT AM tem procurado ser parceira dos empreendimentos solidários e aprender mais como parceiro no MT e um processo novo e precisamos nos aperfeiçoar para contribuir.

Gemima – No AM os governos não querem se apoderar da EcoSol, falta planejamento, não podemos cobrar o que não temos planejado. Os empreendimentos tem que mostrar sua cara suas necessidade para que o governo possa ser cobrado. Construção de uma Política com resultados duradores.

Rosangela – SEMDEL proposta para mudar os conceitos e consolidar a ES nos cursos que oferecemos. Vamos esta vendo como vamos trabalhar este processo.

João Luis – GT formação – também é uma realidade em construção assim como a própria ES que vem sendo construída ao longo das organizações que se reúnem e discutem para melhorar os debates entorno. Agradeço a oportunidade de aqui está, não só nesta oficina, como na região amazônica. Pois o tema da CF2007 da CNBB é justamente sobre esta Região.

Sena – Aprendemos muito com a professora Aida. Que educadores nos referimos? Afinal, será se realmente formamos alguém, ou apenas, repassamos informações para que nossos ouvintes formam seus conceitos e suas definições. Por isto, não estamos em um Curso, mas em uma Oficina onde todos aprendem e fazem aprender com suas experiências, com seus saberes.

Temos uma estrutura de Estado que não e fácil de alterar a grade curricular. Educação se dá a toda hora e em todo canto e todos somos educadores. O outro e que vai fazer suas reflexões depois do que repassamos como educador. O GT Formação propôs em maio de 2006 a formatação das Oficinas. O acúmulo vai sair das oficinas que estão sendo realizada e será sempre um estagio em construção. Desafio – trabalhar a diversidade para construir sem perder a nossa diversidade que esta em construção.

Ângela – Vamos ter espaço para colocar melhor o trabalho das SENAES. Governo federal da a ES um espaço a partir de 2003 com a criação da SENAES dentro do MT. E queremos fortalecer todas as ações que possam ser desenvolvidas através de GT, empresas recuperadas, PPDLES, ações de capacitação em 2004, 2005, para servidores das DRT e Municipais, Rede de Gestores com foco na formação, experiências na parceria com o FBES na formação pensando numa rede de formadores em EcoSol. Integrar tudo isso para daqui pra frente termos uma Escola de Formação em EcoSol. A SENAES – parceira da EcoSol. Espaço de diálogo, que se pode melhorar muito mais. Aqui que vamos buscar o que executar para buscar os espaços dentro do governo Federal que não é fácil. Recursos – vamos colocar em uma outra oportunidade.

Profª Aida – Cobrança do Estado – Estado burguês não foi preparado para abrir os espaços para os movimentos sociais Vamos ser o Estado fazendo nosso papel. O estado não vai mudar nunca. Estamos no processo onde a chegada e o desempenho que vai acontecer. Nos devemos construir esse estado num estado de mudança embora pequena mais que esta acontecendo.

Não tem como fazer Educação dentro daquilo que o povo produz. Não esquecer a cultura. Amazônia rica. Conhecimento se dá quando assumimos nossos espaços, nossos empoderamentos, tirarmos de dentro de nos as condições de expressão daí que vem o conhecimento. Paulo Freire – somos parceiros, melhor discursos como educador deste pais. Metodologia não gosto.

Minha formação vem da militância das lutas, do estudo próprio, etc. Universidade tem mania de responder antes que perguntemos.

“Ação das ITCP’s na Formação/Educação em EcoSol e a relação com os Empreendimentos na Região Norte”.

I Exposição Dialogada:

Mediador: João Luis (GT Formação)

- ✓ 1 – ITCP (Acre) - 15 minutos para apresentação.
- ✓ 2 – ITCP (Rondônia) - 15 minutos para apresentação.
- ✓ 3 - ITCP (Roraima) – 15 minutos para apresentação.
- ✓ 4 – ITCP (Tocantins) – 15 minutos para apresentação
- ✓ 5 - Aida Bezerra (com breves considerações)

João Luis –

Pedimos aos expositores que nas considerações finais possam dar sua contribuição:

- ✓ A organicidade de um PNFES – Plano Nacional de Formação/Educação em Economia Solidária.
- ✓ E a Articulação de uma rede de Educadores/as Populares e/ou formadores/as em economia solidária na região Norte.

Considerações:

Suede – AC

Porque incubadora? Apoio aos empreendimentos. Empreendimentos precisam de um apoio técnico, por isso as incubadoras realizam este trabalho de ajudar, orientar tecnicamente, dá a qualificação.

As Incubadoras vem das Universidades é a comunidade Científica que colabora com a sociedade numa relação de troca já que os povos têm muitos conhecimentos – P.Singer

Projeto Catar – Prefeitura Municipal = Associação em vias de se tornar cooperativa para poder comercializar os produtos. São discriminados por serem considerados lixeiros.

Mariluce – RO

Coordenadora da Incubadora da Universidade Federal

Preocupação com a ES tem início em 96, como eixo de pesquisa. Pesquisa em trabalho cooperativo com os ribeirinhos de Porto Velho que se deu o conhecimento de entendimento do que é Educação Popular com estes atores. Desafio de dar aos ribeirinhos uma condição de vida melhor a partir de uma produtividade, ter sua renda e desenvolvimento. Organização produtiva com resgate dos saberes populares sobre trabalho, aliança com vários órgãos federais para este trabalho de extensão que durou 1 ano e 6 meses. Estamos hoje revendo o que podemos melhorar, valorizar as experiências. Temos a Proposta de educar para uma auto gestão num processo de gestão continuada dos empreendimentos. Exemplo de resgate da auto estima dos Ribeirinhos – 4 empreendimentos incubados, hoje sendo trabalhados.

Descobrir os empreendimentos para chegar ao cooperativismo.

UNIART – 40 cooperadas multissetorial – 6 segmentos

ASPROVEL – Associação de catadores de Porto Velho

AGROVERDE – parceria com S.Catarina com ajuda da EMBRAPA

Cooperativa de Porto Velho – que estava desativada mais que com apoio esta se reorganizando.

Comercialização – grande desafio

Processo de formação – grande laboratório para as disciplinas de formação.

Elielma – RR

Quebra das metodologias quebra dos pacotes prontos que já vem pronto como educação. Universidade de RR ainda não reconhece toda a dimensão da EcoSol. Um processo novo com apoio da Universidade Estadual do Pará.

Como viabilizar para a realidade local o que vem de uma outra realidade. Partindo da realidade dos grupos com apoio de alguns cientistas, os técnicos fizeram um ótimo casamento.

Incubados – 03 projetos. Só produção, que tem como desafio sair do isolamento do individualismo e partir para o cooperativismo. Troca positiva entre a formação e a produção como valorização do ser humano. Positivo – a troca de experiência entre o saber popular e o saber empírico. Troca de Metodologia para que a Universidade sai da academia e ir para a base. Ver a realidade dos povos excluídos que muitas vezes não vão para os cursos, por não ter com quem deixar seus filhos. Não vamos conseguir avançar se não tivermos horizontes. O Fórum do RR esta em parceria também com a Universidade, numa parceria positiva.

Airton – TO

Incubadora – 7 meses de existência. Que veio do lençol através de várias pessoas que já vinham de outros estados com acúmulo de experiência. Incubadora já nasceu com uma metodologia própria. Processo de incubação e academia é importante para os trabalhos de formação em EcoSol. As publicações são muito importantes para o acúmulo dos conhecimentos.

Quando trabalhamos juntos devemos ter uma educação dialógica. Não existem saberes melhor do que o outro, mas existem saberes diferentes. Este é o processo de Educação para os Acadêmicos que vão trabalhar nas incubadoras.

A Práxis para construir a consciência crítica – eu sou protagonista da minha própria história. Ninguém tem culpa do que estou passando.

Profª. Aida –

Incubadora para cooperativa, porque? É tão necessária e importante assim?

Como devemos reinventar outros modelos de comercialização?

Resultado do processo – é o que o povo é capaz de fazer sozinho? Em que de fato esse processo de incubação produz uma pessoa de pé e produzindo? Se formos só nós, que somos capazes, do que está servindo este trabalho de extensão?

As pessoas saem, desejo não se impõem! Gastamos tempo para descobrir o que o povo quer para si.

Sentar junto, escutar e aprender, é um grande processo de socialização! Não, dentro da universidade, que tem muito a aprender com o povo.

As pessoas podem pensar e executar e escolher e montam um exercito de poder. Ordenação do pensamento cria fato, modifica a realidade. Pensar reinventa, modifica, intervem.

Dialogo com o público.

Raimundo –

Universidades pesquisa e extensão. Programa de incubação na universidade e para cumprir currículo. Há realmente uma preocupação verdadeira para que os povos possam ter?

Geraldo –

Debate de agora diz respeito às Universidades. Embora todos também sejamos incubadores. Como é que a Universidade vê a produção familiar e o cooperativismo. Qual o tempo médio para uma incubação?

Iana –

De que forma as incubadoras estão articulando a questão da organização social com o conhecimento técnico? Importância do trabalho multidisciplinar. De que forma é considerado alguns aspectos de gênero, etc.?

Marcos –

Modelo de sociedade que concentra e a universidade também concentra o saber, a produção científica, e acadêmica. Precisamos melhorar os avanços da Historia das academias. O 3º. Setor está excluído do processo tecnológico e científico. Como incluir o 3º. Setor e as assessorias?

Luiz Dantas –

Como esta o processo de incubação e as políticas públicas?

Carlos –

As incubadoras vão trazer uma expectativa melhor para os empreendimentos e incubadores X empreendimentos, como se da esse processo?

Respostas e considerações finais

Elielma – Cooperativa para nós não é o último passo de incubação, mas é mais um caminho. Capacidade dos incubados melhorar só com os cursos, eles precisam do acompanhamento técnico por um tempo. Formação contínua é necessária, Como envolver outros atores. Universidade X comunidade não tem. Para o povo, a universidade é um ser estranho. A partir do trabalho de incubação aproxima a universidade do povo. Temos que aceitar que um empreendimento possa deixar de precisar da universidade. Dificuldade devido à linha de pensamento diferente de cada prof. Mas ao final percebe-se que a sabedoria vem do povo. É interessante a discussão dentro do processo de formação e incubação. Podemos interferir no processo. Pessoas da base poderiam estar dentro das incubadoras. Temos que fazer mais pesquisas.

Airton – Incubação não é só capacitar, incubar e torcer pra dá certo. Incubação é maior. O processo tem que ir junto técnico e cooperado pra acontecer a desencubação. Tempo médio – para a universidade o tempo mínimo de 2 anos e máximo de 5 anos que as vezes precisam ainda ser acompanhados. O objetivo não é cooperativo, mas agora é necessário. A partir do Marco Legal isto pode mudar. Empreendimento máximo de parcerias com os grupos, mas se o empreendimento quiser. Intelectual orgânico – meio caminho andado.

Mariluce – Objetivo não é transformar em cooperativa, mas que possam melhorar suas qualidades de vida. Resultado não é só a incubação, mas sim a desconstrução do capitalismo mais a formação para o saber. Universidade busca superar suas estruturas, aproximar-se das comunidades é muito bom, e para as comunidades também é muito bom. Teoria sim, mas não priorizada. Existem programas diversos de extensão universitária – Temos 35 a 40 pessoas no centro de pesquisa que é multidisciplinar. O tempo é construído com os incubadores. Articulação social e a Técnica – linha de abordagem, referencia para uma base de discussão. O 3º. Setor é muito importante para o trabalho de incubação e precisamos melhorar a discussão, talvez em outro momento. Buscas com as varias instituições para levar as políticas públicas aos que precisam.

Suede – Ainda é uma relação capitalista, e a cooperativa popular todos produzem e todos participam dos lucros. A ação não é vertical, mas sim horizontal na medida do aprendizado. Formar cooperativas para sair da marginalidade social e econômica, para num momento de desencubação ele possa se desenvolver. Demandas do poder público fomenta e a universidade aplica, num processo continuo e que através dos cursos vamos repassando para os incubados.

Socialização de Experiências:

Diversificando membros p/Estado
5 Grupos com a média de 07 pessoas

Método: Banca Popular de apreciação e qualificação da experiência.

- Cada experiência terá 00h20 para apresentar a sua experiência (com distribuição de material informativo)

- As demais terão 00h20 para avaliarem/opinarem e darem sugestões/contribuições a experiência apresentada;
(para auxiliar este momento, receberão uma ficha contendo 03 perguntas orientadoras e duas para responderem)

Dinâmica nos Grupos para socialização (G1; G2; G3; G4): Para orientar a Banca Popular (Pagina 25 e 26 do Caderno da I Oficina Nacional) Texto: A Sistematização das Práticas Educativas Solidárias.

1º) Com base na experiência que se apresentou: O que vêm como carências, questões que preocupam, para a continuidade do processo de formação?

- É preocupante a prática de remunerar trabalhadores com mais recursos do que outra (premiação). Isso pode causar “ciúmes” e outros problemas.
- Formação que envolva toda a comunidade, tendo em vista que a mesma recebe benefícios oriundos da cooperativa.
- Sistematização do Projeto.
- Desenvolvimento da auto-gestão quando se amplia o quadro social.
- Formação em Economia Solidária. Intercâmbios.
- Conflitos internos, incompatibilidade.
- É importante que a ITCP – UFRR se preocupe em sistematizar e construir o seu método de incubação. E importante ser construído a partir dos objetivos da ITCP – RR.
- Fechamento e sistematização da metodologia.
- Potencializar as demandas da comunidade. Projetos, captação de recursos. Dialogo com a universidade. Ausência de uma metodologia. Consultoria. Articulação institucional.
- Sistematização das experiências
- Não inclusão da agricultura familiar. Sistematização das experiências.
- Falta Economia Solidária no meio rural.
- Falta de assessoria
- Assessoria, consultoria.
- O Trabalho fica condicionado as instabilidades políticas e de alterações nos objetivos do governo federal.
- Instabilidade Política.
- Baixa frequência de visitas aos empreendimentos.
- Não atender todas as famílias da comunidade.
- Falta de acompanhamento maior das famílias participando do desenvolvimento, já que o projeto é financiado pelo estado.
- Falta de um aprofundamento em Economia Solidária (formação).

- Falta de um pensamento mais solidário nas crianças.
- Concorrência e competição acirrada.
- Falta de continuidade e carência de aprofundar os princípios de Economia Solidária.
- Busca de parceiros, melhoria do espaço físico.
- Dependência financeira para sua estrutura.
- A falta de sensibilização no que diz respeito à Economia Solidária.
- A maior carência é a comercialização dos produtos.
- Dogmático e muito pulverizado.
- Comercialização e sustentabilidade do projeto.
- Falta uma formação em Economia Solidária. Falta estabelecer regras dentro dos princípios de Economia Solidária. Carência por parte da iniciativa do poder público.
- Apoio a projetos para possível execução.
- Apenas há projetos e nenhuma execução. Fornecem alguns cursos, mas ainda não possuem uma visão na área de Economia Solidária.
- Atrasos e falta de orçamento. Falta de apoio político.
- Programas pouco consistentes.
- Projetos, parcerias, recursos.
- Necessidade de avalista para liberar o financiamento. Não há ação em Economia Solidária. / (não pontuou).
- Curso de formação para os grupos atendidos e parceiros.
- A obrigatoriedade do aval.
- Matéria prima, falta de formação dos parceiros.
- Não há formação em Economia Solidária. (não pontuou).
- A falta de apoio do Estado às iniciativas produtivas.
- Comercialização, recursos.
- O maior problema é a falta de apoio por falta da sociedade e de outras entidades.
- Falta de apoio técnico dos parceiros.
- A valorização do retorno econômico de acordo com a produção.
- A maior carência para a continuidade do processo de formação é a construção de um novo galpão, pois o atual é pequeno.
- Falta de coleta seletiva abrangente.
- Atravessadores e qualificação.
- Preocupação com o trabalho das incubadoras.

- Orientação e capacitação para gestão e manejo de equipamentos.
- Fortalecimento das Organizações sociais.
- Desarticulação, desunião das organizações envolvidas.
- Falta de formação de técnicos comprometidos com a realidade local.
- Falta de política pública para inserir os deficientes como cidadãos e pessoa;
- Sensibilização da sociedade com os deficientes;
- Consciência de integração;
- Resistência ao coletivo;
- Assistencialismo público.
- Multiplicadores para trabalhar a sensibilização à sociedade comunidade.
- Fortalecimento na organização da produção.
- Funcionamento do contrato com órgãos públicos (parceiros);
- Falta de infra-estrutura.
- Aquisição de espaço físico;
- Adesão de mais parceiros.
- Carência – educação do consumidor; consumidor local.
- Preocupação – O mito de que cooperativismo é a solução de tudo. A formalidade legal.
- Coordenadoria Municipal do Trabalho e Economia Solidária.
- Pela limitação e inexistência na formação política e de organização social, vinculada com a capacitação técnica;
- Uma metodologia que surja da própria realidade social dos grupos considerando as problemáticas sócias pontuadas pela expositora como: violência contra a mulher, criminalidade, falta de estrutura.
- Pensar a formação para além da geração de renda.
- Potencializar o grupo a partir das experiências postas em práticas, pois existe uma iniciativa de criação de uma moeda de troca, mas não há uma discussão ou reflexão com a comunidade e os membros dos grupos em comércio, ético, justo e solidário.
- Acredito que esse projeto tem potencial multiplicador e é muito importante. Não Sabemos quais motivações e legislação municipal que poderá garantir sua continuidade, independente do gestor.
- Acredito que o nível de recurso a ser definido pela população (investimento) deverá ser progressivo.
- Carência para a continuidade do processo de formação: Pareceu que a entidade está focada na pesquisa e na sistematização de diagnósticos. Nesse sentido não ficou claro que existe uma proposta de formação em economia solidária, porém existe uma prática de luta por conquista de direitos e espaços.

- Ausência de espaços de reflexão e métodos próprios que discutem articulação e organização social adequadas à lutas ligadas a princípios solidários.
- Infra-estrutura e recursos.
- Dificuldade de interagir com o Fórum de Ecosol no Estado por não ter estrutura física (Secretaria Executiva).
- Uma ONG e não vi a questão “formação” – ONG de pesquisa. É uma questão de Geografia Política. Houve avanços reais da comunidade no quesito econômico.
- Implantação de uma Feira de Produtores: Produtos diretamente da roça para o consumidor, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Agricultura. Uma experiência de empreendedores solidários unidos com foco na comercialização dos produtos agrícolas. O processo de formação/educação para a economia solidária está ainda a ser implantado.
- A Feira Municipal do Produtor em Palmas – TO, é uma experiência muito importante pela “espontaneidade” como ela se efetiva, quando há ações de gestores públicos para fomentar junto aos produtores. A feira municipal do produtor (experiência) Palmas é um processo de formação capaz de ser multiplicador (reaplicável); por outras entidades com apoio de poderes públicos/gestores. Soube trabalhar a formação do DLIS com a EcoSol.
- Dificuldade de levar formação sobre economia solidária para campo, discutir uma identidade coletiva/pertencimento.
- Metodologia que contemple o público alvo, os agricultores com baixa escolaridade.
- Falta pensar subsídios com linguagem acessível popular.
- Discutir comércio ético, justo e solidário, dar visibilidade na comunidade.
- Falta desenvolver atividades didáticas voltadas para a realidade do produtor local, com princípios norteadores de EcoSol, através da sensibilização.
- Uso do circo e das atividades circenses como metodologia de formação para o empreendedorismo solidário, visando o desenvolvimento integral do SER. O grupo é formado por três técnicos: um artista, uma pedagoga e uma psicóloga. No depoimento, o grupo revela ter baixo poder de articulação política para captar recursos e parcerias, o que compromete a continuidade do projeto.
- A experiência de formação desenvolvida tem muitos aspectos que diferenciam de outros (maioria), dos projetos, inclusive pela sua estrutura de organização e infra-estrutura que não é institucionalizada. O diferencial também é que estabelece um processo de formação do ser e não do econômico, mas que envolve a família em suas dimensões.
- Falta de profissionais qualificados que possam se incorporar à iniciativa atendendo a demanda.
- Vinculação ou disseminação da iniciativa em outras instâncias.
- Ótima experiência. Pode haver reações contrárias ao projeto por ser humano e bom.
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDEL).
 1. Ministra cursos para pequenos empreendedores, mas sem uma perspectiva de Economia Solidária.
 2. Falta de sistematização com as atividades desenvolvidas, a pesar de trabalhar com a formação de princípios da ECOSOL.

- A formação ocorre a partir de articulação com outras instituições, como universidade. O núcleo ainda trabalha de maneira informal, sem continuação.
- Essa experiência resgata um processo de formação/educação popular e participativa, em construção da emancipação, democratização e cidadania, potencializando a organização da Economia Solidária em Roraima. Observa-se que é uma experiência capaz de ser reaplicada, construída em um processo em parceria com estudantes, professores, universidades.
- Boa experiência. Preocupa ser um processo voluntário e com limites de avanços quando dependem de recursos.
- Formas contempladas em todos os aspectos, principalmente por ser acadêmica e primando para o desenvolvimento de EcoSol.
- Ausência de articulação da formação técnica com formação política e de organização social, que considere aspectos que vai além da geração de renda e potencialize os atores e atrizes sociais na busca de garantias de direitos e políticas públicas, levando em conta os grandes impactos ambientais.
- É importante a estrutura organizacional da entidade, (Gestão), de um programa de capacitação/formação continuada em economia solidária (empreendedores sociais). Desempenhando ação forte na capacitação de recursos (projetos); têm experiência em cooperação.
- Carência: Separar e incentivar os trabalhadores associados para não ficar na lógica neoliberal. Os trabalhos individuais e o empreendedorismo tradicional também devem ser apoiados. Aproveitar a oportunidade para afirmar cada vez mais a economia social (solidária).
- Formas contempladas em todos os aspectos, principalmente pelas dificuldades de espaço populacional e desafios com impactos que o ambiente oferece.

2º) Quais os princípios e conteúdos, podem ser extraído da experiência apresentada e quais os princípios e conteúdos podem ser definidos para formação em EcoSol?

Princípios

- Respeito as diferenças
- Perseverança
- Democracia
- Educação Cidadã
- Liberdade
- Igualdade de/em oportunidades
- Partilha

Conteúdos

- Economia Solidária e Cultura Indígena
- Estudo de Viabilidade Econômica
- Educação Popular
- Sustentabilidade
- Agroecologia
- Agricultura e Agropecuária Familiar
- Políticas Públicas e Orçamento Público

- Harmonia
- Participação
- Coerência
- Articulação em Redes
- Diversidade de Gênero, Raça e Etnia
- Parceria
- Acesso a Educação Básica
- Honestidade
- Auto Gestão
- Fé
- Autonomia

- Marco Legal
- Direitos de Cidadania
- Consumo Solidário
- Finanças Solidárias
- Tecnologia Social
- Comércio Justo e Solidário
- Cadeias Produtivas
- EcoSol e Desenvolvimento Local
- Auto-Gestão e Administração
- Produção – Finanças – Comercialização
- Comunidades Tradicionais e seus Territórios
- Cooperativismo e Associativismo
- Estratégia de desenvolvimento
- Organização: Social, Política, Econômica e cultural

“Educação Popular na construção do PNFES”.

II Exposição Dialogada:

- Aida Bezerra – Rio de Janeiro.
- Iana dos S. Vasconcelos – Roraima.

Mini Plenárias Estaduais: Socialização dos resultados dos trabalhos dos grupos de experiências e sistematização.

OBS: Objetivo destas Mini-plenárias – Como tivemos 5 grupos e cada estado esteve num grupo, agora cada representante do Estado relatem aos demais as experiências que participou como avaliador.

- Para a socialização, cada pessoa teve um tempo para apresentarem aos demais do Estado, o que vivenciaram nos grupos de socialização das experiências.

Para a sistematização as perguntas orientadoras são:

- A)** O que vem sendo desenvolvido em termos de formação na região atende as necessidades dos empreendimentos?
- B)** Quais das metodologias e conteúdos das atividades de formação consideram mais adequadas e quais deveriam ser afirmadas na continuidade?
- C)** Quais os resultados que estas atividades trouxeram para a EcoSol da Região?
- D)** O que vêm como carências, questões que preocupam, para a continuidade do processo de formação?

**Exposição dos resultados
Mini Plenárias Estaduais.**

- **RORAIMA:** Joaquim, Raimundo, Maria, Elielma e Iana.
- **AMAZONAS:** Alcilene Gomes; Daniela Freitas; Florismar F. Silva; Joaquim 17ídi; João Prestes; Rosangela Melo; Rosangela Reis.
- **ACRE:** Suede, Ronimar, Carlos Omar, Rosangela, Francisca Matias,
- **TOCANTINS:** Airton, Rorilândio, Carbonar, Francisco e Luciana.
- **PARÁ:** Aldira, Marli Margareth, Joana, Geraldo, Cléa e Luis Dantas.
- **RONDÔNIA:** 17ídia17 Mendes, Antônio Sena, Flavio Moraes, Francisco Ramos, Julio César, Leni Da Silva, Mariluce Paes, Marcos Sussuarana, Arnaldo Brito.'
- **AMAPÁ:** Maria Dorama, 17ídia17on Correia, Fernando Chaves, Gizelle Lais, 17ídia Trajano, Manoel Reinaldo e Raimundo Carvalho.

A) O que vem sendo desenvolvido em termos de formação na região atende as necessidades dos empreendimentos?

- São cursos técnicos dissociados de uma formação que não contempla os aspectos como:
 - Formação social políticas
 - Acompanhamento técnico
 - Educação continuada

- Incentivos para o avanço da escolaridade e aspectos culturais que contemplem a realidade local.
- Não Plenamente;
- O processo de formação proposto pela SENAES não atende a região. Mas existem focos isolados de formação desenvolvidos pelas incubadoras e algumas entidades parceiras, que são insuficientes.
- Atende em partes.
- Todas as experiências apresentadas atendem parcialmente às necessidades e merecem ser afirmadas. Uma avaliação de impactos na comunidade requer parâmetros que não foram definidos. Embora importantes tais experiências ainda são consideradas insuficientes para consolidar a economia solidária, tendo em vista a ausência de indicadores que definam objetivamente o potencial de atendimento em relação às necessidades dos empreendimentos.
- Todas as experiências que uniram a educação popular e educação formal, contribuíram para o processo de desenvolvimento da EcoSol;
- As experiências apresentaram diversidades de resultados e de público alvo, sendo importantes para o processo de EcoSol no segmentos de Feiras, Cultura e Arte, Mobilização Social, agroecologia, meio ambiente, ações produtivas;
- Construção de modelos de Formação de Formadores, tendo como foco a formação de multiplicadores que preparem os empreendimentos nos princípios da EcoSol, possibilitando sua identidade nos processos de produção e controle social;
- Fundo Solidário de Fomento a empreendimentos, agindo no processo de desenvolvimento local como um importante elo de ligação entre a formação e a produção.
- Atende em partes, devido aos esforços diferenciados e as especificidades de cada estado, pela falta de formação de educadores e das desarticulações das lideranças em disputas de espaços, dificultando os avanços do processo, e ainda existem modelos (Incubadoras) que não atendem a necessidade da EcoSol.

B) Quais das metodologias e conteúdos das atividades de formação consideram mais adequadas e quais deveriam ser afirmadas na continuidade?

- As que emergem da necessidade, realidade e da vontade dos grupos com base na realidade participativa, proporcionando um espaço de formação e teorização própria.
- Todas metodologias apresentadas, como eixo a formação de multiplicadores em EcoSol e o Planejamento para uma rede.
- As formações apresentadas contemplam quando tem sua metodologia dialogada com a comunidade, num processo de interação: Comunidade x Interlocutor x Comunidade.
- Aquelas que superam aulas expositivas:
 - valorização do lúdico;
 - educação dialógica;
 - metodologias alternativas/participativas que valorizem saberes e competências existentes.

- Trabalho de formação por meio de palestras e dinâmicas de grupos com orientação direta por núcleo de mulheres;
- Atividades circenses (uso do circo como metodologia de formação) com humor, orientação e informação;
- Pesquisa e diagnóstico participativo para identificação das demandas de educação;
- Telecentro de Informações e negócios solidários (programa disponível no MDIC) utilizados como metodologia de educação em Parauapebas pela ADLISP – Agência de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Parauapebas.
- Parcerias com Ministério da Cultura em programas de revitalização da cultura local;
- Definição de bandeiras de lutas pelos Fóruns, voltadas para a educação solidária;
- Inclusão das crianças nos programas e projetos de educação e construção de uma economia solidária.
- Todas as metodologias devem ser reafirmadas, sendo necessários apenas um processo de formatação e sistematização objetivando sua replicação como um processo de valorização do saber popular;
- Metodologia de laboratórios Organizacionais (capacitação Massiva);
- Metodologia de Incubação das ITCPs;
- Metodologia incubação de processos de desenvolvimentos local sustentável (projeto Jatuarana), pautados no saber e fazer Popular;
- Participativa e interativa com responsabilidade e otimização da EcoSol através da CAV (Ciclo de Aprendizagem Vivencial) como proposta de aproveitamento do potencial de saberes regionais como forma de subsídios para a construção da EcoSol.
- O processo de formação no campo de pesquisa e extensão em EcoSol.

C) Quais os resultados que estas atividades trouxeram para a EcoSol da Região Norte.

- Incentivo do processo de consolidação de uma autonomia política, a partir de uma identidade coletiva de pertencimento em EcoSol. Um primeiro despertar de transformação das relações sociais, considerando aspectos como: gênero, etnia, respeito ao meio ambiente e as diversidades.
- Visibilidade; organização e divulgação da EcoSol;
- As experiências afirmaram que valorizando o social e saberes locais conseguimos desenvolver a Economia Solidária e por consequência dar funcionalidade à economia popular.
- Facilitação do processo emancipatório (pessoas e empreendimentos).
- As experiências são recentes e todas e em pleno andamento. Porém os resultados qualitativos já podem ser destacados, tais como:
 - Alto nível de sensibilização local pela economia solidária;
 - Apoios efetivos das universidades por meio das incubadoras gerenciais de Empreendimentos e das pesquisas já realizadas em algumas localidades;
 - Mobilização dos fóruns e das feiras tem motivado os empreendedores tem sido um espaço de divulgação da economia solidária;
 - Muito mais envolvimento das prefeituras que incluíram em suas secretarias de desenvolvimento ou de agricultura, programas de

- apoio aos grupos de economia solidária em seus municípios e garantindo recursos para efetivar as ações
- A criação de um espaço de discussão e troca de experiências.
 - Formação de lideranças ativas, nos processos comunitários. Despertar do protagonismo local.
 - Formação de multiplicadores/formadores.
 - Descoberta e inserção de novos atores na EcoSol que realmente fazem ação em RO, e não apenas viajando.
 - Dar visibilidade às ações da EcoSol.
 - Ampliação das parcerias com movimentos sociais respeitando as diversidades.
 - Aumento das Organizações social dos empreendimentos, despertar para a necessidade da formação de redes.
 - A formação como processo de certificação, necessários ao desenvolvimento agroecológico dos empreendimentos.
 - O fortalecimento da identidade cultural regional,
 - Através do saber popular se consegue dar visibilidade a Ecosol, para determinados segmentos em alguns estados da região,
 - O processo de organização contribuiu na busca da autogestão.

D) O que vêm como carências, questões que preocupam, para a continuidade do processo de formação?

- Construção de um processo formativos que ultrapasse a geração de renda, articulada a uma formação política e social que dê ênfase a incidência, política, proteção social e autonomia econômica.
- Metodologia – base que norteie os formadores/técnicos da EcoSol, especificando a realidade local; Incluir e garantir espaços formativos da EcoSol, que contemplem as diversidades de seus atores e atrizes envolvidos, em especial as questões de: gênero, raça/etnia e diversidade cultural.
- Necessitasse de:
 - Mais Formação em EcoSol;
 - Espaço Físico para a realização das Atividades;
 - Trabalhar a Saúde e a cultura;
 - Maior articulação das experiências de cada Estado.
- Carência de informações sobre os princípios de EcoSol nos Estados pela sociedade. Falta de estrutura física e financeira para formar multiplicadores. A preocupação com a forma, como vai ser elaborada e desenvolvida a formação.
- Excesso de uso de metodologias tradicionais.
Carência de articulação entre os diversos grupos e estados (intercâmbios).
Insuficiência de recursos (humanos, financeiros e estruturais).
- Baixa capacidade de articulação das entidades mantenedoras de grupos de empreendedores, no tocante a captação de recursos junto às fontes financiadoras de programas de natureza educativa. As experiências relatadas por entidades do terceiro setor estão carentes de recursos financeiros para efetivar a formação/educação em economia solidária.
- Pouca divulgação das experiências bem sucedidas.

- Muitas experiências que estão em andamento partiram dos gestores do programa, não surgiram de uma demanda vinda das bases.
- Confusão de conceitos entre economia associativa e economia solidária, entre economia solidária enquanto alternativa de mudança social antagônica ao capitalismo e economia solidária como mera alternativa de geração de ocupação e complementação de renda aos menos “privilegiados”;
- Ausência de Centros de Referência e de espaço físico destinado a formação/educação em economia solidária.
- Fragilidade da economia solidária enquanto política de governo federal. É necessário transformar a economia solidária em política de estado e não apenas política de governo.
- Falta de uma rede de comunicação, entre as instituições, dificultando as trocas de experiências e formação.
- Falta de definição de políticas públicas que mantenham a continuidade dos processos de formação.
- Falta da rede de formação de EcoSol regionalizadas.
- Falta de um sistema público federal de possibilite o acesso a recursos para a formação de formadores.
- Necessidade de conscientização para o consumo ético
- Um Centro de Referência.
- Falta viabilizar o intercâmbio do potencial em saberes regionais, através do desenvolvimento contínuo e itinerante de exposições feiras e outros,
- A falta do espaço de referência em EcoSol (Centro de Referência e Secretaria Executiva dos FEES).
- Maior formação em educação de EcoSol,
- Adequação de metodologias,
- Forma de fortalecimento das organizações e lideranças locais inseridas na EcoSol,
- Igualdade nas relações interpessoais,
- Socialização das informações e inserção no mercado os produtos da EcoSol,
- Maior espaço para os jovens,
- Maior atenção ao meio ambiente (natural, cultural e de trabalho).

Proposta: Definição de modelos de formação, definindo etapas (níveis de estudos), segmentos (formadores, empreendimentos, culturais), criando assim uma proposta de uma estrutura mínima (de espaço físico e metodologia) no processo de formação.

“Política Pública: Instrumento de Intervenção Social”

III Exposição dialogada:

OBS: Perguntas orientadores vindo da plenária a mesa: O que o Governo Federal dispõe para ES? O que há de concreto em termos de Política Pública de Formação em ES? Como e qual a disponibilidade de recursos para a formação? Qual a concepção de formação em ES, que o Governo Federal vem implantando no Brasil?

- **Mediadora:** Rosangela – da ES do Acre.
- José Carlos Carbonar – Rede de Gestor Público – Região Norte.
- Ângela Marques (SENAES/TEM) – Apresentação em Power Point

Dialogo com o publico

Airton / TO – Doc. SENAES – porque não está autorizada a publicação?

R. Por ser um documento elaborado para servir de base para o Planejamento de 2007, e que ainda não foi revisto por todos da SENAES, e por não ser um documento oficial, por isso não pode ainda ser reproduzido.

João Prestes / AM – PPDLES (Programa de Desenvolvimento Local e EcoSol) = 97 mil índios que eram desassistidos e agora tem 10 agentes atendendo.

Sugestão 1. Verba do MDS / 2007 = ser usada mais para a implementação de projetos, do que para formação. 2. SENAES disponibilizar recursos permanentes para manutenção dos FEES (Secretaria Executiva).

R. Foi mais uma contribuição. Obrigada!

Raimundo / AP – SENAES tem se preocupado muito com a formação de Gestores Públicos e deve cobrar mais resultados, pois não estão respondendo ao grande investimento desembolsado. Ex. Curso de 200h. em Brasília, e qual o resultado? PPDLES no Amapá a pessoa não é qualificada.

R. Em 2004 tudo era novo e para sensibilizar o setor publico para a EcoSol, foi investido na formação. Avaliação da SENAES é positiva, pois usando a DRT como exemplo, como vamos sensibilizar este parceiro se não investirmos em formação. Precisamos sim formar Gestores Públicos, pois nas varias instancias governamental precisamos de contribuição.

Luiz Dantas / PA – Qual o objetivo da parceria entre a FEES e o TALHER na formação de Rede de Educadores Populares em EcoSol? Formação de Gestores qual o objetivo final – detalhar.

R. Objetivo é formar os Educadores Populares do TALHER para desenvolverem nas suas ações os conceitos de Ecosol.

Marcos / RO – GT Formação – importante também para o processo de reestruturação. SENAES está longe da realidade da Amazônia. Definir melhor as ações da SENAES para uma melhor distribuição do orçamento por todas as regiões, para apoiar melhor os empreendimentos.

R. Esta colocação é para nós um desafio. Vou levar para a executiva da SENAES.

Flavio / RO – Sistema de Políticas Públicas – Formação. O que avançou com relação aos Gestores Públicos?

R. Vejo que avançou sim, pois temos conseguido trabalhar as Políticas Públicas na rede de Gestores num avanço dos FEES.

Julio / RO – preocupação: como ficam os Gestores Públicos que são capacitados e depois saem do Serviço Público? Deve-se cobrar compromissos.

R. Política Territorial X EcoSol = Mapeamento visualizou que 70% dos empreendimentos são de Agricultura Familiar. O Rural está mais bem organizado que o Urbano. Existe uma aproximação entre a SENAES e a SDT? Formação = a academia tem uma técnica própria. SENAES – qual a proposta de formação?

Trabalhos de grupo:

- **Os pontos fortes, desafios e acúmulos da educação/formação em ES, tendo como eixo transversal o tema Políticas Públicas.** (documento base oficina de formação mais o Documento Base CONAES)
- **Política pública para a construção de um Plano Nacional de Formação em EcoSol.** (subsídio: Documento da I CONAES).
 - Cinco grupos composto por 02 de cada Estado e 01 facilitador(a) por Grupo. **(Com cafezinho e Biscoitos nos grupos).**
 - Grupo 1:** Raimundo; Cléa; Francisco; Rosângela; Francisco de Assis; Arnaldo; Manoel Reinaldo.
 - Grupo 2:** Denílson; João Batista; Julio César; Francisca; Airton; Elielma; Geraldo.
 - Grupo 3:** Ângela, Florismar, Fernando, Lídia, Marcos, José Celso Carbonar e Iana. Antonio Sena (Mediador).
 - Grupo 4:** Marli; Leni; Gizelle; Jaqueline; Luiz Dantas; Suede.
 - Grupo 5:** Andréa Mendes, Daniela Chaves, Flávio Moraes, Luciana Pereira, Carlos Omar, Dorama Cardoso, Raimundo Tavares, Joana Mota, Maria Da Graça Corrêa.

**Exposição dos resultados
dos trabalhos de Grupo.**

Tendo como eixo transversal o tema Políticas públicas, Qual?

Pontos Fortes:

- Trabalhar a educação/formação com respeito a todas as diversidades que estejam inseridas no processo. É preciso levar em consideração a existência do outro para poder se encontrar. Já avançamos de forma significativa na teorização.
- Agentes de Desenvolvimento Local; Formação de Gestores; As Conferências Estaduais e Nacional; Oficinas em EcoSol Regionais e Estaduais; As experiências dos empreendimentos em EcoSol; Inserção da Universidade no processo de formação; Formação de Conselheiros; A criação do GT Formação.
- Os eventos que envolveram os empreendimentos de economia solidária, oriundos de projetos ou programas públicos, tais como: As Feiras, A Conferência, Encontros e Oficinas. A inter-relação da SENAES com o MDS e o MDA, tem aproximado tanto com a Assistência Social direta, quanto com a Agricultura Familiar.
- Metodologias participativas; Valorização da regionalidade; Contemplação das diversidades (gênero, etnia, Direitos Humanos)
- Maior visibilidade das ações da Economia Solidária;
- Criação de espaços de discussão e intercâmbio de experiências regionais de formação em Economia Solidária;
- Expansão dos projetos e programas de Economia Solidária nos Estados e Municípios.

Desafios:

- O maior desafio é desenvolver em nós a capacidade de se auto-avaliação e aceitar críticas, sejam elas da nossa prática pedagógica, metodológica, etc.
- Criar um espírito investigativo envolvendo todos os atores sociais, econômicos e sócio culturais, respeitando as dimensões da sustentabilidade.
- Associar a teoria à prática.
- Mobilizar a sociedade.
- Expandir em toda Região Norte; Construção de uma metodologia mínima para EcoSol; Definição de diretrizes básicas para formação em EcoSol; Incluir e Proporcionar aos técnicos técnicas de ATER possa participar do processo de formação em EcoSol buscando torná-los multiplicadores; Envolver os Estados e os municípios na criação de políticas públicas.
- Transformar as demandas identificadas pelos Atores da EcoSol na Amazônia, em ações incorporadas de fato às políticas públicas. Garantir que as políticas de Desenvolvimento Local e Economia Solidária tenham Marco Legal para permanecerem como política do Estado Brasileiro e não apenas de um Mandato Eleitoral. Conseguir incluir as Assessorias e Empreendedores culturais, educacionais e artísticos nos orçamentos públicos voltados à Economia Solidária.
- Chamar a comunidade para o protagonismo; Socializar os princípios e fundamentos da EcoSol.

- Expandir as Escolas Família-Agrícola para outras localidades da Região Amazônica e introduzir conteúdos de Economia Solidária nestes espaços;
- PRONAF – trabalhar a formação para além da concessão do crédito;
- Ampliar os espaços de formação em Economia Solidária para os Gestores Públicos, Assessorias e Empreendimentos;
- Criação dos Conselhos de Economia Solidária, em níveis Estadual e Municipal, para construção e Controle Social de Políticas Públicas;
- Criação e implementação de Legislação de Fomento à Economia Solidária em todos os municípios da Amazônia;
- Levar a Economia Solidária para além de espaços restritos, inserindo-a, p. exemplo, nos currículos escolares;
- Implementação dos Consórcios Sociais da Juventude nos Estados da Região Norte;
- Centros Públicos de Economia Solidária com espaços para formação e comercialização;
- Criação de uma rubrica específica de Economia Solidária para a sustentabilidade dos FEES e suas respectivas ações de formação (Seminários, cursos etc);
- Criação de Secretarias, Coordenadorias ou Gerências Municipais e ou Estaduais de Economia Solidária.

Acúmulos:

- Mapeamento das experiências; os eventos regionais e nacionais;
- Produção científica; A participação nos FEES; Os Empreendimentos; As feiras; As Conferencias; Oficinas; Intercâmbios Internacionais; ANAIS.
- As publicações editadas a partir do Programa de EcoSol da SENAES. Aumento do nº de Multiplicadores fruto dos Seminários, Conferencias, Oficinas, Cursos, leituras e práxis.
- Estreitamento de relações entre as incubadoras e os empreendimentos; A circulação da moeda social; Realização de feiras da ES; Envolvimento da ATER publica com a EcoSol.
- Banco do Povo – experiência do Pará – uma política pública positiva que favorece a organização dos EES, por meio de um acompanhamento formativo continuado (microcrédito produtivo orientado);
- GT8 – subsidiou a discussão de temas relacionados a vários segmentos, onde se estabeleceram conceitos e parâmetros que culminaram em ações de construção de políticas públicas de Direitos Humanos, conseqüentemente, subsidia a construção de conteúdos formativos;
- TV ESCOLA através do programa Salto para o Futuro, possibilita a formação continuada de professores e professoras em Economia Solidária e Cooperativismo;
- Criação de Programas e Projetos de Economia Solidária nas esferas públicas (Mapeamento, Feiras etc);
- PRONERA – Formação de professores na pedagogia da alternância.

Plenária de sistematização geral e elaboração de uma proposta para a construção de uma estratégia nacional de formação em EcoSol (a partir dos resultados dos trabalhos anteriores)

A) Qual/quais prioridades deveriam orientar as atividades de formação para 2007? (Investir em um Projeto de Formação de Formadores ou de formação de lideranças de empreendimentos e juntamente consolidar redes locais e estaduais de formadores?).

- Investir na formação de lideranças de empreendimentos e juntamente consolidar redes locais e estaduais de formadores. É necessário que essa formação seja associada, teoria e prática, a partir de uma análise local e que envolva as famílias (dos empreendedores) num processo que inclua o eixo produtivo/social aos princípios da EcoSol. OBS: Fica-nos a impressão de que estamos apenas legitimando algo já definido pelo Governo Federal.
- Que os recursos específicos de formação em economia solidária, oriundos das demandas do movimento, tenham seu destino decidido pelos FEES no que tange a escolha das instituições para gerir os recursos e as pessoas a serem formadas.
- A formação em EcoSol deve estar estreitamente vinculada ao acompanhamento dos EES e micro-credito produtivo orientado.
- Investir um programa nacional de formação em EcoSol, que respeite as peculiaridades da região amazônica;
- Elevação da escolaridade e qualificação social e profissional dos membros dos empreendimentos solidários;
- Garantir recursos financeiros do fundo público para formação e pesquisa em economia solidária;
- Incluir e garantir no programa nacional de formação em ES iniciativas que contemplem a diversidade de seus atores e atrizes sociais envolvidos, em especial a questão de gênero e diversidade cultural;
- Articulação da formação em ES com aspectos técnicos e políticos sociais na perspectiva da autonomia política e consolidação de uma identidade coletiva de pertencimento;
- Desenvolvimento de uma metodologia que emerge da realidade cotidiana dos empreendimentos;
- Formação\ acompanhamento técnico continuado(a) Articulados com o processo de formação em EcoSol, junto os Conselhos em suas diversas instancias e em outros mecanismos de controle social.
- Implementar as metodologias participativas; Formação de atores em princípios da EcoSol;
- Realização de seminários de práticas de ES em municípios e estados, como forma de socialização das experiências em EcoSol dos segmentos envolvidos.
- Criação de Centros de Referências Estaduais em formação em Economia Solidária;
- Curso de formação em Educação Cidadã e Popular continuada nos molde do curso do ENAP para as lideranças (empreendimentos, gestores públicos e assessorias) que sejam compromissados e devendo ter a participação referendada pelos FEES;
- Curso de formação para gestores públicos, empreendedores e assessores para elaboração de projetos sociais e captação de recursos.

B) Quem e/ou o que indicamos como possíveis integrantes para uma futura Rede Formadores/as na Região Norte? (lideranças dos empreendimentos, militantes e/ou assessores/as das entidades).

- Precisamos privilegiar as experiências dos empreendimentos que conseguem ter êxito e enfrentar os obstáculos. Deve-se dar ênfase as atividades culturais e de apoio à valorização do ser humano, a exemplo da pastoral da pessoas com deficiência no Estado do Pará.
- Que tenha os seguintes perfis militância no movimento de EcoSol; Acúmulo teórico e ou prático em EcoSol.
- A indicação deve ser considerada a partir da discussão e dialogo com os FEES, tendo em vista a socialização das informações e experiências adquiridas durante a oficina de formação em EcoSol na Região Norte.
- Que tenha o seguinte perfil:
- Militância em movimentos da EcoSol;
- Acúmulo (prático e teórico)
- Identificação com a atividade de educador;
- Referendado pelos Fóruns Estaduais
- Metodologias e eixo temático discutido com o FEES
- Empreendedores, gestores públicos, assessorias, lideranças comunitárias, todos militantes da Economia Solidária, referendados pelos FEES.

**Encaminhamentos
para a oficina nacional.**

Para o Documento Final.

Para a participação no Seminário Nacional. (com Base: 1º - na representação equilibrada por seguimento e por Estado).

**Encaminhamentos da Oficina Regional sobre Formação em Economia Solidária
Manaus – Sistematização dos trabalhos de grupo.**

ITEM	O QUE	COMO
01	Mobilização da sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar Material de divulgação da campanha nacional. • Fazer Campanha do consumo ético. • Incluir os meios de comunicação. • Aproveitar os espaços de formação e mobilização sociais já existentes, a exemplo do Talher.
02	Construção de Metodologia base para EcoSol.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um eixo temático entre os órgãos formadores e os FEES, que se constitua de uma metodologia participativa que emerja das relações cotidianas dos empreendimentos e se relacione com a realidade local.
03	Envolvimento dos(as) técnicos(as) para de ATER's e demais executores de políticas públicas a participar do processo de formação em EcoSol.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as entidades e órgãos que trabalham com ATER por meio de projeto de capacitação e formação.
04	Envolvimento dos estados e municípios na criação de políticas públicas para formação em EcoSol.	<ul style="list-style-type: none"> • Firmar parcerias com possíveis executores de políticas públicas de formação em EcoSol. • Articular as leis que regulamentem a EcoSol. • Criar Secretarias e/ou coordenações estaduais de formadores de EcoSol. • Contemplar os Estados com recursos para implantação de Centros de Referência de Formação em EcoSol.
05	Chamamento à comunidade para o protagonismo.	<ul style="list-style-type: none"> • Socializar os princípios e fundamentos da EcoSol. • Inserir a formação e a educação em ES nas escolas, a partir de disciplinas extra curriculares, que contemplam aspectos como cidadania em eixos transversais. • Interagir com os Consócios sociais da juventude nos estados da Região Norte. • Articular Formação Política e social com a Formação Técnica.
07	Realização de Feiras de EcoSol	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar e garantir nos espaços de realização de Feiras contínuas, itinerantes, regionais e nacionais de EcoSol

		iniciativas de formação centradas em: Finanças solidárias, moeda social, formação e educação, banco do povo e comercialização, diversidade cultural e gênero.
08	Aprovação de projeto de lei de fomento à formação pelos estados contemplando a educação cidadã.	Articular da sociedade civil organizada, movimento social e poderes constituídos.
09	Consolidação de Redes de Formação locais e estaduais de EcoSol.	Garantir através dos fóruns estaduais (Secretaria Executiva), estrutura física e recursos materiais básico para realização da ação: Computador, telefone, material didático, meio de locomoção, etc. Criar um Banco de Dados dos formadores. Realizar Seminários e encontros regionais.
10	Exercício dos FEES sobre o controle dos recursos oriundos da demanda do movimento para formação em Ecosol	Articular para que seja uma diretriz dos órgãos que liberam este recurso.
11	Garantia e inclusão de iniciativas formativas que contemplem a diversidade de seus atores e atrizes sociais envolvidos, em especial as questões de gênero e diversidade cultural, tendo em vista a incidência de mulheres e da população afrodescendentes e indígenas nos empreendimento solidários.	Incentivar e garantir espaços de formação sobre estas temáticas, através de oficinas, seminários e Encontros Nacionais, articulados com FEES. Criação de uma Rede Nacional de Mulheres para articulação e formação em economia solidária.

Quanto à participação na Oficina ou Seminário Nacional, a plenária não aceitou o número de vagas para a Região Norte, ou seja, o quantitativo que foi tirado pelo número de experiências escritas por Região. Decidiram encaminhar o documento intitulado como “Encontro das águas”. Que reivindica mais vagas. Assim sendo, apresentaram as seguintes experiências para a participação na Oficina Nacional, conforme reivindicado.

OBS: O nome da Florismar Ferreira da Silva do Amazonas, não consta nas listas de presença dos Grupos de Troca de Experiência (**Dinâmica nos Grupos para socialização (G1; G2; G3; G4; G5) – Banca Popular**). Bem como a experiência: “Movimento de Mulheres Solidárias do AM”, não consta Ficha de apreciação com respostas as perguntas orientadoras (Com base na experiência que se apresentou: O que vêm como carências, questões que preocupam, para a continuidade do processo de formação? Quais os princípios e conteúdos, podem ser extraídos da experiência apresentada e quais os

princípios e conteúdos podem ser definidos para formação em EcoSol?). Constando apenas, nos trabalhos de grupo dos dias 18 e 19.

E o nome Luzarina Warela que está como suplente, não consta em nenhuma lista de presença dos Trabalhos de Grupos realizados nos dias do encontro.

Os nomes apresentados foram:

ACRE: Titular – Carlos Omar e Ronimar Matos.

Amapá: Titular – Manoel Reinaldo C. Ferreira e Gizelle Lais da Costa

Suplente – Fernando Chaves de Araújo e Lídia Elaine da Costa Trajano

Pará: Titular – Joana Mota e Geraldo P. Teixeira

Suplente – Luis Dantas e Aldina

Tocantins: Francisco Vieira e José Carbonar.

Rondônia: Titular – CPPT e AMUC (Flores Tropicais). **Roraima:** Titular – Iana dos S. Vasconcelos e Elielma C. Oerzi.

Amazonas: Titular – Florismar F. Silva e Rosangela Reis (?) Suplente – Luzarina Warela e Adailza Silva (?)

Participaram desta Oficina as seguintes pessoas: Fernanda Nagem (Secretaria Executiva do FBES); Antônio Sena (Comissão Organizadora e GT); João Luis da Silva (GT Formação do FBES); Ângela Marques (SENAES/TEM); Gláucia Reis Credir (DRT/AM); Rosangela Reis (SEMDEL); Aida Bezerra (Educadora convidada); RORAIMA: Joaquim, Raimundo, Maria, Elielma e Iana. AMAZONAS: Alcilene Gomes; Daniela Freitas; Florismar F. Silva; Joaquim 30ídi; João Prestes; Rosangela Melo; Rosangela Reis. ACRE: Suede, Ronimar, Carlos Omar, Rosangela, Francisca Matias, Samirame TOCANTINS: Airton, Rorilândio, Carbonar, Francisco e Luciana. PARÁ: Aldira, Marli Margareth, Joana, Geraldo, Cléa e Luis Dantas. RONDÔNIA: 30ídi30 Mendes, Antônio Sena, Flavio Moraes, Francisco Ramos, Julio César, Leni Da Silva, Mariluce Paes, Marcos Sussuarana, Arnaldo Brito. AMAPÁ: Maria Dorama, 30ídi30on Correia, Fernando Chaves, Gizelle Lais, 30ídi Trajano, Manoel Reinaldo e Raimundo Carvalho.

Considerações finais: Neste encontro foram aplicadas: dinâmicas de descontração e integração; Mística de abertura e encerramento; Passeio cultura e visita a Grupos/Empreendimentos local de Economia Solidários.

A Avaliação foi feita no momento da Mística de encerramento depositando as angustias e levando as esperanças encontradas no encontro para continuidade da caminhada.